



## **EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA<sup>1</sup>**

**Rejane Pinheiro Chaves**

Acadêmica do curso de Pedagogia/UEPA. Bolsista do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento (GEPPEM). Aluna voluntária do Projeto de Extensão “Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará”. Voluntária do PIBID/CAPEL. E-mail: Rejane.beb@hotmail.com

**Diana lemes Ferreira**

Professora da UEPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento (GEPPEM). Coordenadora do Projeto de Extensão “Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará”. Doutora em Educação E-mail: dianalemes09@hotmail.com

### **Resumo**

Trata-se de práticas educativas sobre educação para o trânsito. Objetiva socializar a vivência de um projeto de extensão, realizada em uma escola pública que fica localizada em um bairro de grande movimentação em Belém do Pará. O percurso metodológico se deu por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema, participação de debates e reflexões, pesquisa-ação no Departamento de Trânsito do Pará, na Universidade do Estado do Pará e na escola. O projeto propiciou aprofundamento teórico sobre o tema, pois requer do pedagogo um conhecimento na elaboração e aplicação de oficinas pedagógicas sobre o tema em escolas de educação básica, bem como maior aproximação da universidade com a sociedade.

Palavras-chave: Educação para o trânsito. Extensão universitária. Pedagogia

### **Introdução**

A educação no decorrer do processo histórico tem passado por adaptações na busca por atender suas transformações a cada novo contexto social do qual se apropria. Essas adaptações se tornam necessárias, uma vez que, devido a busca por comodidade, o grande reflexo da individualidade, acomete as pessoas num círculo vicioso de egoísmo no que se refere ao espaço público.

O projeto de extensão “Pedagogia em movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará”, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa Pedagogia em movimento (GEPPEM) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) recorre a conteúdos de currículo formal como também as questões que vislumbram o aumento alarmante de mortes e pessoas com sequelas permanentes nesses espaços de circulação.

---

<sup>1</sup> Trabalho originário do Projeto de Extensão Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará.



Saber o que é trânsito, como se forma, quem são seus atores, quais seus interesses e necessidades, são temáticas que podem ser abordadas na sala de aula, orientadas intencionalmente e pedagogicamente por meio de ações lúdicas. Fazendo uso das perspectivas metodológicas que podem ser utilizadas como forma de diminuir a dicotomia entre discurso e ação.

Apesar da educação para o trânsito não fazer parte dos temas na lista dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), colabora de maneira significativa para a transversalidade, interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos. Por se tratar de um tema de relevância social que abrange todas as regiões brasileiras necessita ser analisado seu campo de atuação e a contribuição desse na construção de conhecimentos entre a população.

Para este artigo foi feito um recorte analítico de parte do projeto de extensão que está em andamento. As ações aqui socializadas referem-se ao período aplicado no primeiro semestre deste ano letivo. Dessa forma, a ação educativa vivenciada na escola é relatada sobre reflexão de que trânsito é vida.

## **Desenvolvimento**

O trânsito é o conjunto de todos os deslocamentos diários e que aparece na rua como forma de movimentação geral de pedestre, veículos e animais. Que atende as características de cada grupo social de acordo com suas necessidades ligadas às questões sócias e políticas.

O trânsito é assim, o conjunto de todos os deslocamentos diários, feitos pelas calçadas e vias da cidade, e que aparece na rua na forma de movimentação geral de pedestres e veículos. (VASCONCELLOS, 1998 p. 11)

O Brasil tem se apresentado como recordista mundial no que tange acidente de trânsito. E a criança pelo seu aspecto físico a imaturidade e ser um dos personagens mais vulnerável no trânsito, tem apresentado um número significativo para a violência existente no trânsito.

O ser humano, como sujeitos de relações capazes diante da história de fazer e refazer o inacabado, deixando sua marca que interfere no mundo, tem grandes possibilidades de deixar sua marca positiva. (OLIVEIRA, 2000, p.119-20). Assim acreditamos que este poderá deixar marcas positivas no trânsito cotidiano nas mais diferentes mobilidades. Para tanto, se faz necessário o trabalho de educação para o trânsito no sentido de construir um comportamento seguro no trânsito, em que todos possam usufruir do mesmo de acordo com suas necessidades.



A escola como disseminação de conhecimento, tem o papel de informar e educar o ser humano desde pequeno a educação para o trânsito. Como também as outras fases da escolaridade, pois em todas as fases de ensinamento, o trânsito é uma temática que pode ser abordado em todos os níveis de ensino. O que pode ser verificado em alguns artigos do Código de Trânsito Brasileiro. (Brasil, 2008).

Art. 76. A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 2008)

A vivência educativa do projeto relatada aqui, foi desenvolvida em uma escola pública de Belém, localizada num bairro de bastante movimento e fluxo de carros, motocicletas, caminhões, ciclistas e pedestres. Além de estar próxima do *Bus Rapid Transit* (BRT) o que torna o trânsito mais perigoso.

A ação pedagógica foi especialmente elaborada para atender uma turma de educação infantil. A ação denominada “Eu também sou o trânsito” teve como objetivo proporcionar atividades educativas para contribuir para que a criança possa se identificar como uma pessoa integrante do trânsito com direitos e deveres.

No Brasil, os acidentes representam a principal causa de morte entre 0 e 14 anos, sendo o responsável por 40% das mortes, segundo a ONG criança segura. Sem contar aquelas que ficam com sequelas permanentes. Diante dessa situação agravante, se faz urgente pensar em medidas, principalmente educacionais que implique em reverter esta situação. (BRASIL, 2009).

Assim sendo, a temática foi abordada por meio de uma breve explicação do que é o trânsito e apresentação de algumas placas de sinalização mais comuns do cotidiano e alguns meios de transporte terrestres, marítimos e aéreos. Com algumas figuras para simbolizar esses meios, ampliando seus conhecimentos.

No momento em que estava sendo socializado para as crianças os diferentes meios de transporte, e que elas não poderiam ainda ser transportadas de motocicleta devido a tenra idade, muitas anunciaram utilizada a motocicleta para atingir seus destinos e acreditavam ser correto esse procedimento.



Como a criança nesta fase se encontra nos primeiros estágios de desenvolvimento da inteligência, a noção de risco não pode ser compreendida pela criança; porque ela não consegue diferenciar o possível do necessário. Elas precisam da mediação de outra pessoa que já tenha vivência com o trânsito, pois a aprendizagem se faz também por meio de interação social. (PIAGET, 1967). Neste sentido nossa ação na escola foi de grande valia para a sensibilização das crianças sobre a temática, as quais são multiplicadoras em casa com suas respectivas famílias.

Foi realizado com as crianças o brinquedo cantado, como forma de estimular a imaginação, sendo paródias de músicas infantis conhecidas pelas crianças. As músicas escolhidas para esse momento, foram alecrim e marcha soldado. Foi apresentado primeiro na versão original em seguida com a letra trocada, trabalhando a temática do trânsito. Valendo ressaltar que as paródias foram tiradas do livro de Rios (2006) o qual é rico em possibilidades de atividades sobre educação para o trânsito.

A criança gosta de usar a imaginação como forma de facilitar a aprendizagem, pois ela age de forma espontânea, natural ao expressar sua realidade. Momento propício para desenvolver uma atividade educativa, com recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. (KISHIMOTO, 1997).

Por fim, como culminância das atividades desenvolvidas pelos alunos, que se deu com o desenho livre, construiu-se um mural para fazer exposição do que foi assimilado por eles, com o objetivo de mostrar a criatividade, além de fazermos uma análise da aplicação do projeto e fazer possíveis adaptações.

## **Conclusão**

A educação para o trânsito tem um longo caminho a ser desvelado. Por uma série de questões, as pessoas não se preocuparam muito em como utilizar seus bens automobilísticos, com respeito e responsabilidade sem trazer danos aos cidadãos que de meio mais frágil ou como pedestre, utilizam as vias de circulação.

Além de cidadãos que transmite conhecimento de forma errada, esquecendo-se que antes de tudo, formamos cidadãos nos exemplos que damos diante das mais diversas situações e a criança está atenta a todos os movimentos que um adulto produz. Se a criança aprende de forma errada, ela vai reproduzir a outros cidadãos, tornando um ciclo vicioso de erros.



O Projeto de Pesquisa e Extensão “Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará, é um diferencial na formação acadêmica de todos os participantes do projeto, pois o mesmo tem proporcionado enriquecer conhecimento no que tange em ambiente escolares e não escolar.

Além de que a temática se propõe adentrar nas escolas e desenvolver atividades que contribuam para construir conhecimentos a fim de tornar as pessoas mais conscientes e sensibilizadas na hora de utilizar as vias de circulação, contribuindo para um trânsito mais seguro. Além disto, o projeto tem fomentado a nível local a construção de políticas públicas educacionais que venham a somar na melhoria da qualidade social da educação.

### **Referências**

BRASIL, Código de Trânsito Brasileiro: Instituído pela Lei n. 9503, de 23-9-97, 1 ed. Brasília: DENATRAN, 2008.

BRASIL, Diretrizes nacionais da educação para o trânsito na pré-escola/Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

KISHIMOTO, Tizuto Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo; Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leituras freirianas sobre educação**. São Paulo: UNESP, 2003.

PIAGET, J. O raciocínio na criança. Ed. Record. Rio de Janeiro, 1967.

SILVA, Irene Rios da. **Transitando com segurança: educação para o trânsito**. São José. Ilha Mágica Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **O que é trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1998.